

O governo Brandão  
festeja um ano de  
muitas conquistas  
e grandes desafios

PAGS. 2



O ano de 2025 foi um ano de “muitas conquistas e desafios” para o governador do Maranhão, Carlos Brandão, que é visto com sua mãe Heloisa Brandão e o Repórter PH

A bela Ticiana Duailibe  
encantou com sua  
voz forte e afinada em  
show no Grand Cru

PAG. 8



Divulgação/Miguel Viégas



**BELA**  
e sensual, Juliana Martins Cândido foi uma presença marcante e charmosa em grandes eventos nos salões de festa de São Luís, acompanhando o marido, vocalista e líder da banda Argumento, Vitor Hugo Cândido

PAGS. 5

É muito natural colocarmos grande expectativa nas lindas, saborosas e atraentes festas de Natal e Ano-Novo. Enche-se de alegria nossa alma, das mais nobres intenções o nosso sentimento, dos mais belos votos e preces os nossos dias do ano que está começando.

Quando as festas se acabam, as luzes e fogos terminam, passam as bebedeiras e comilanças, o vazio toma conta. Parece que, olhando para o infinito, perdemos algo que nunca na realidade conquistamos. E nos damos conta de que colocamos nossa empolgação e realização nas coisas que sabíamos passageiras, como aquele brilho e clarão das noites de fogos de artifício, que, não deixando de serem belos e flamejantes, são momentâneos e pontuais.

Como dizia o poeta Mario Quintana: “Eles passarão, eu passarinho”. E chegamos à dura realidade das noites cotidianas, não tão fascinantes, não tão festivas, não tão calorosas e familiares como as das festas de fim de ano. E voltamos à apatia de dias iguais, repetitivos e rotineiros sem aquela empolgação e mística que nos empolgavam até então. Repete-se o ritual fictício de sempre por depositarmos nosso sonho, nosso anseio de mudança, nossa felicidade no exterior de nós mesmos, enquanto decididamente não to-

ANO-NOVO

é quando as festas se acabam  
e as luzes e fogos terminam

mamos internamente as opções corretas, sábias e prudentes, que tão somente cada um pode e deve tomar em seus fantásticos e ilusórios popósitos de Réveillon, projetados no ápice da emoção.

A sociedade nos prepara para vivermos um presentismo hedonista, ou seja, a anestesia em querer saborear e usufruir o presente como ele é, em suas cores e seus apetites dos mais variados, instantâneos, fúteis e passageiros, como um namoro de verão, uma amizade interesseira, uma festa qualquer, um projeto pessoal de interesse egoísta, como o sucesso momentâneo de um jogador de futebol pelo gol decisivo daquele jogo da his-

tória. E diz o livro dos livros: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade” (Eclesiastes 1,1).

É bem verdade que deveríamos viver o momento presente, sem ficar choramingando os erros do passado que não rolam mais moinhos, nem ficar estressados e angustiados com um futuro que ainda não chegou. Estaríamos sempre fora da realidade, ou seja, alienados.

Acontece que a intensidade dos momentos presenciais deve ser vivida com a responsabilidade e a alegria de que o amanhã não seja nebuloso como consequência de nossas opções atuais deliciosas. O prazer e conforto cotidiano não podem comprometer

ter nosso futuro, mas torná-lo esperançoso. É como aquele drogado que só pensa no prazer e magia que a droga lhe proporciona, naquela hora, sem consciência de sua inércia e paralisia de vida, sem medir as consequências de sua escravidão no vício. É semelhante à ilusão que também proporcionam nossas fantasias festivas de final de ano, quando nos dopamos de esperanças e sorridentes saudações, quando na realidade não somos o que aparentamos ser, nem buscamos o que realmente deveríamos querer, nem nos comprometemos no dia a dia com aqueles que publicamente bendizemos e saudamos hipocritamente.

E então os holofotes se apagam, as câmeras são guardadas, os estragos das festas recolhidos, o glamour escondido pelas cortinas dos salões, as fotos reveladas dos festejos que pareciam eternos. Tudo passou... ficamos, você e eu, revisando o vivido, olhando o horizonte na busca de algo que nunca tivemos em plenitude, porque objetivamos a felicidade nas coisas que passam e não no que é duradouro.

Que os momentos de descanso, festa, alegria do Ano-Novo possam fazer cada um colocar sua esperança no que realmente tem sentido e que não seja efêmero, vil e passageiro. Só não esqueça de olhar o horizonte.





Pedro Guimarães Salgueiro abraça a sua mãe, Rosimar, ex-Miss Maranhão e aniversariante do dia 30 de dezembro

## CELEBRAÇÃO ENTRE AMIGOS

Com uma reunião surpresa na casa dos seus pais, Rosimar e José Carlos Salgueiro, organizada por sua bela

esposa Carla Duque Salgueiro, o jovem empresário Pedro Guimarães Salgueiro recebeu o abraço de

amigos de sua geração no dia 23 de dezembro, para celebrar os seus bem vividos 46 anos de idade.



O aniversariante Pedro com a esposa Carla e o filho Pedrinho



Novamente o aniversariante com Luciana e o primo Eduardo Salgueiro



Mércia Sousa e Glauco Salgueiro



Pedro e o filho Pedrinho com a irmã Alessandra e os pais Rosimar e José Carlos Salgueiro



A sólida amizade dos irmãos Glauco e Pedro Salgueiro



Alessandra Salgueiro e a intercambista italiana Francesca Romana



Jorge Luis Dias (Chixola) e Francesca Romana



Ana Paula e o cineasta Arturo Sabóia

## Natal e Réveillon

Como reza a tradição, rigorosamente à meia-noite do Natal e Ano-Novo, um grupo de amigos junta-se à família Sarney para rezar e ouvir um texto da Bíblia, apropriado para a ocasião.

Este ano, o ritual de Natal não contou com a presença da deputada federal Roseana Sarney, ainda em São Paulo, em tratamento de saúde.

Mas no Natal o ex-presidente José Sarney e dona Marly estavam lá, este ano na casa dos netos Bruno e Ana Clara e com os filhos Fernando e Sarney Filho, mais as noras Teresa e Camila, os netos e os bisnetos

Por causa da doença de Roseana, a confraternização deste Natal não teve a mesma alegria de outros anos.

E o Réveillon, sem ela, certamente perde muito da emoção de outros anos.

## As coisas dizendo adeus

Pegando o tema de uma crônica intitulada “Adeus às armas”, que publiquei já faz bom tempo, me ocorreu uma frase de Marcello Mastroianni no filme de Fellini “Ginger e Fred”: “De uns tempos para cá, as coisas me olham de uma maneira estranha, como se me quisessem saudar: Adeus, Pippo”. Pode ser também influência do falecimento de um amigo, há pouco, que voltei a visitar, ele já doente, e essas coisas nos fazem meditar na brevidade da vida.

Numa dessas visitas me deu um livro de que gostava muito, como se fosse uma despedida. Pensei que era emprestado, como me emprestou uma vez e me intimou a ler “Grande e estranho é o mundo de Ciro Alegria”: quando mesmo? Eu ainda nem tinha entrado na Faculdade. 1962, por aí, quando desembarquei de mala e cuia em São Luís.

Agora era “A morte de Artemio Cruz”, talvez para me contar a sua própria através de Carlos Fuentes, o que o pudor não lhe permitia fazer diretamente. Na dedicatória o seu adeus: “Ao amigo PH, com a sempre admiração do seu amigo de sempre”. Ele era de 1938, Carlos Fuentes é de 1928. Eu, de 1948.

## As coisas dizendo adeus...2

Quando passo para primeiro da fila, para ser atendido antes, alegando minha condição de idoso, nos bancos, se me afigura a fila do abate. Quando como quibebe, bacalhau assado na brasa, comidas de época geralmente, sempre que como uma coisa boa parece que ela me diz: “me coma que pode ser a última vez”.

Quando digo que uma das frutas que mais gosto é mangaba, ficam me olhando como a um animal exótico, como quem diz que ambos estamos extintos.

Muita coisa a gente ainda pode comer, mas não tem quem faça. Mamãe, por exemplo, já não sabia mais fazer mingau de massa de mandioca, aquele cheiro de manipueira, para comer com peixe, camarão torrado (de rio). Há tempo não vejo peixe assado no jirau, enfiado na palha de coqueiro, tainha, cavala, postas de xaréu, vendido nas feiras.

E assim maçaranduba: por mais que comesse, os beijos grudados com o leite, que ela deve ser da família do sapoti, um sapotizinho redondo tamanho duma acerola, da casca meio durinha areenta, de alaranjado para vermelho chegando às vezes a cor de vinho – pareço aquele holandês da época de Nassau descrevendo para seus compatriotas do outro lado do mar o araticum – nunca me satisfiz, guardando a vontade para a vez seguinte, que a essa altura parece que não vai haver.

## As coisas dizendo adeus...3

Outro dia uma amiga me mostrou um pé da árvore, de grande porte, de que eu me lembrava sem saber localizá-la, debaixo da qual antigamente armavam ratoeiras para guaiamum. Parece que não bota mais, não sei se árvore também tem disso, feito menopausa.

Nestas próprias conversas fiadas que escrevo há sempre um pouco dessa preocupação, de saudar as coisas, as pessoas, o mundo, num último cumprimento, tanto por temor de sua extinção quanto da nossa: o nosso tecido atual, de que somos constituído, é feito mais das partes que faltam do que das que restaram.



DONA CACILDA BERNARDES de Albuquerque cercada pelos filhos Ana Lucia, Fernando e Murilo, inicia 2026 com a expectativa de celebrar, no mês de outubro, os seus bem vividos 100 anos de idade



Ana Lúcia e Mauro de Alencar Fecury contabilizaram muitas vitórias em 2025 com o crescimento de sua Universidade Ceuma atuando em vários lugares do Brasil. O casal foi, também, durante o ano, um dos mais alegres e felizes anfitriões de grandes eventos reunindo nomes de prestígio da sociedade e da política maranhenses



O Repórter PH com Dona Heloisa e seu filho governador Carlos Brandão, para quem o ano de 2025 foi de “muitas conquistas e desafios”. Com resultados muito positivos do seu governo. Fontes oficiais do governo e deputados aliados consideraram o ano um sucesso, especialmente em áreas como infraestrutura, agricultura familiar e eventos culturais. Os principais pontos destacados pelo governo em 2025 incluem Eventos Culturais; Agricultura Familiar e Meio Ambiente; Infraestrutura e Desenvolvimento Social; Criação de Empregos; e Políticas para Mulheres. O ano que está chegando ao fim foi marcado pela consolidação de políticas públicas para mulheres, com presença nos territórios e fortalecimento da rede de apoio



NILSON FRAZÃO FERRAZ, que é um dos mais atuantes executivos do Grupo Atlântica e aniversariante do dia 30 de novembro, nos salões elegantes de São Luís com a esposa Flávia Araújo. Eles forma um dos casais de maior charme de nossa sociedade





ROSE E ELI MEDEIROS com a amiga Fides Ostbye em Marbella, na Espanha, onde passaram as festas de Natal e Ano-Novo



Rose e Eli Medeiros com Érick e Fides Ostbye e os filhos



Rose e Eli com Fides e sua filha Camilla, formanda em Administração pela Universidade de Clemson



As duas famílias reunidas para o jantar de Natal

### A obra e o artista

A morte de Brigitte Bardot reacendeu um eterno debate: é possível separar a obra do artista? Sim, a atriz francesa que morreu no domingo (28), aos 91 anos, tornou-se um ícone do cinema mesmo com uma trajetória curta, graças a filmes como E Deus Criou a Mulher (1956), de Roger Vadim, e O Desprezo (1963), de Jean-Luc Godard. Por conta do caráter desinibido de Bardot à frente da câmera e também fora das telas, ela chegou a ser considerada uma “revolucionária”, uma “locomotiva da história das mulheres”, como definiu a filósofa feminista Simone de Beauvoir (1908-1986) no ensaio Síndrome de Lolita (1959).

### A obra e o artista...2

E sim, Brigitte Bardot deixou um legado de ativismo pela causa animal. Aliás, em entrevista ela contou que a gota d’água para o abandono da carreira, em 1973, foi descobrir que a cabra de uma figurante do filme L’Histoire très bonne et très joyeuse de Colinot Trousse-Chemise estava condenada a virar carne de churrasco. – Fiquei horrorizada! E comprei a cabra imediatamente. Levei-a para o meu hotel quatro estrelas. Ela dormiu no meu quarto, e até na minha cama com meu cachorrinho. Esse foi o ponto de virada. Adeus ao cinema – disse Bardot, que a partir dali se empenhou contra, por exemplo, a caça de focas no Canadá, as touradas na Espanha, o consumo de carne de cavalo e o uso de animais em testes laboratoriais. Mas Brigitte Bardot também teve muitas atitudes desabonadoras. A atriz foi condenada seis vezes por incitação ao ódio racial devido a ataques à comunidade muçulmana na França. No livro Um Grito no Silêncio (2003), por exemplo, Bardot apresenta os seguidores do islamismo como “invasores bárbaros e cruéis”, “terroristas” e com intenção de exterminar o povo e destruir o país.

### A obra e o artista...3

No livro “Monstros: O Dilema do Fã”, de Claire Dederer, o autor reflete sobre se é possível separar a obra do artista. O que fazer com a arte incrível de homens horríveis? Podemos amar os filmes, os livros, as músicas, os quadros e odiar seus diretores, seus escritores, seus cantores, seus pintores? Como, por exemplo, continuar assistindo aos filmes de Roman Polanski, que drogou e estuprou uma garota de 13 anos e sobre quem pesam outras acusações de violência sexual contra adolescentes? Como admirar uma pintura de Pablo Picasso (1881-1973) sem ser assaltado por sua biografia de homem tóxico? Como ouvir uma ópera de Richard Wagner (1813-1883) diante do zumbido gritante do seu antisemitismo, que foi expressado em palavras no ensaio “O Judaísmo na Música” (1850), e do entrelaçamento de suas ideias e composições ao nazismo?

### A obra e o artista...4

Os primeiros personagens do livro de Claire Dederer são dois cineastas consagrados: Roman Polanski e Woody Allen. Polanski, 92 anos, ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes e o Oscar de melhor direção por O Pianista (2002) e concorreu na mesma categoria por Chinatown (1974) e Tess (1980). No Festival de Berlim, recebeu o Urso de Ouro por Armadilha do Destino (1966) e o Urso de Prata por O Escritor Fantasma (2010). Em Veneza, seu penúltimo longa-metragem, O Oficial e o Espião (2019), conquistou o Grande Prêmio do Júri e o troféu da crítica. “Não existe nenhuma outra figura contemporânea que equilibre estas duas forças de forma tão homogênea: o absoluto da monstruosidade e o absoluto da genialidade”.



Benjamin Franklin Alves reunido com os filhos e filhas Benjamin Junior, Emanuelle, Bruno, Danielle e Giovana

### NATAL DOS FRANKLIN ALVES

Depois de uma semana muito tensa e muito triste, por conta do falecimento de Clemilda de Freitas Alves, mãe de Benjamin Junior, Emanuelle e Danielle, todos os filhos e netos do executivo empresarial Benjamin Franklin Alves (leia-se Termaco), se uniram num só abraço e foram passar o Natal com o pai, sogro e avô. Benjamin, ao lado da esposa Vanuza e dos filhos de sua união com ela, Bruno e Giovana, recebeu todos os filhos, genros, nora e netos, em seu apartamento, para agradecerem a Deus a graça de poderem comemorar mais um Natal juntos.



Benjamin entre os netos e netas



Benjamin com os dois genros e a nora



Benjamin e Vanuza com os filhos Bruno e Giovana



NOITE DE NATAL DE DONIZETTI e Moacir Machado reunidos em São Luís com o filho Moacir Junior e Syene acompanhados das filhas e do genro Vinicius Carlesso





Tiana Gomes Pereira em grande estilo, com charme e elegância



A médica Kátia Regina Vidal Athayde Rocha com a alegria de sempre



Karla Patrícia Diniz passa as festas de fim de ano com o marido Augusto Diniz e a filha em São Paulo

## ELAS BRILHARAM EM 2025

**E**m destaque nesta edição do PH Revista, mulheres que marcaram presença, sempre com muito charme,

beleza e elegância, durante o ano de 2025, nos mais diversos setores da vida maranhense.



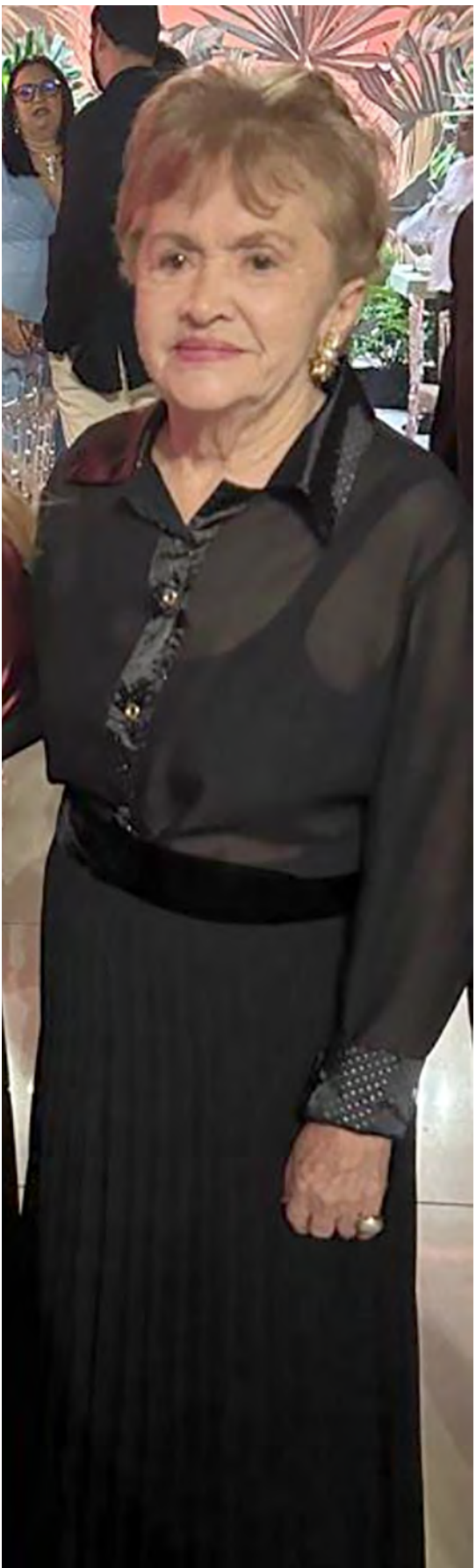
Elas se encontraram em São Paulo: Lou Marques, Maria Vandira Peixoto, Edna Montenegro e Ana Izabel Azevedo no Encontro Liberdade para Empreender, promovido pelo Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura, do qual Vandira é Conselheira Nacional



Toda a beleza de Lycia Waquim, líder política de Caxias-MA



Maria Luiza Miranda é sempre uma figura de destaque na ala feminina de nossa sociedade



Nazi Holanda de Alencar ainda está curtindo o momento mágico que foi a celebração dos seus bem vividos 80 anos, em junho de 2025



Daniela Fecury, e o marido Marco Antonio Fecury, abrirão sua bela casa na Península da Ponta d'Areia para o Réveillon dos Fecury

Fotos/Arquivo



Fotos/Divulgação



Desembargadoras Marcia Chaves e Francisca Galiza (esta, passa o Réveillon em João Pessoa, com seus familiares)



Marilena Rosa Belo está desenvolvendo um grande projeto habitacional no sítio que foi palco de grandes eventos sociais realizados por ela e seu saudoso marido Zeca Belo



Acássia Patrícia Jordão, oftalmologista de prestígio, teve um ano de muito sucesso com a realização em São Luís do maior congresso de saúde integrativa do Brasil, reunindo grandes especialistas nacionais e estrangeiros



Hoje aposentada, a desembargadora Oriana Gomes teve em 2025 uma das despedidas mais festivas e prestigiadas da história do Tribunal de Justiça do Maranhão



Dona Maria Izabel Pereira Rodrigues, 94 anos, teve um 2025 difícil, com a saúde debilitada, mas suas filhas Ceres Rodrigues Murad e Elizabeth Pereira Rodrigues tocaram com talento e competência as ações do Grupo Educacional Dom Bosco, incluindo a Universidade Dom Bosco



Juíza de Direito, Gisele Rondon se destacou na Justiça do Maranhão e também esteve ao lado do marido, o juiz Rogério Rondon quando ele se lançou como artista visual de muito talento



Com o charme de sempre a pecuarista Viviane Murad teve um 2025 de grandes realizações e se destacou em sua área empresarial



A desembargadora Maria da Graça Soares Amorim teve um ano de atuação destacada, tomando decisões corajosas e aplaudidas na Justiça do Maranhão



Juíza de Direito, Gisele Rondon se destacou na Justiça do Maranhão e também esteve ao lado do marido, o juiz Rogério Rondon quando ele se lançou como artista visual de muito talento



Com o charme de sempre a pecuarista Viviane Murad teve um 2025 de grandes realizações e se destacou em sua área empresarial



Madalena Nobre brilhou com o sucesso de mais uma edição do seu Prêmio Nobre, reunindo personalidades maranhenses para uma noite de gala



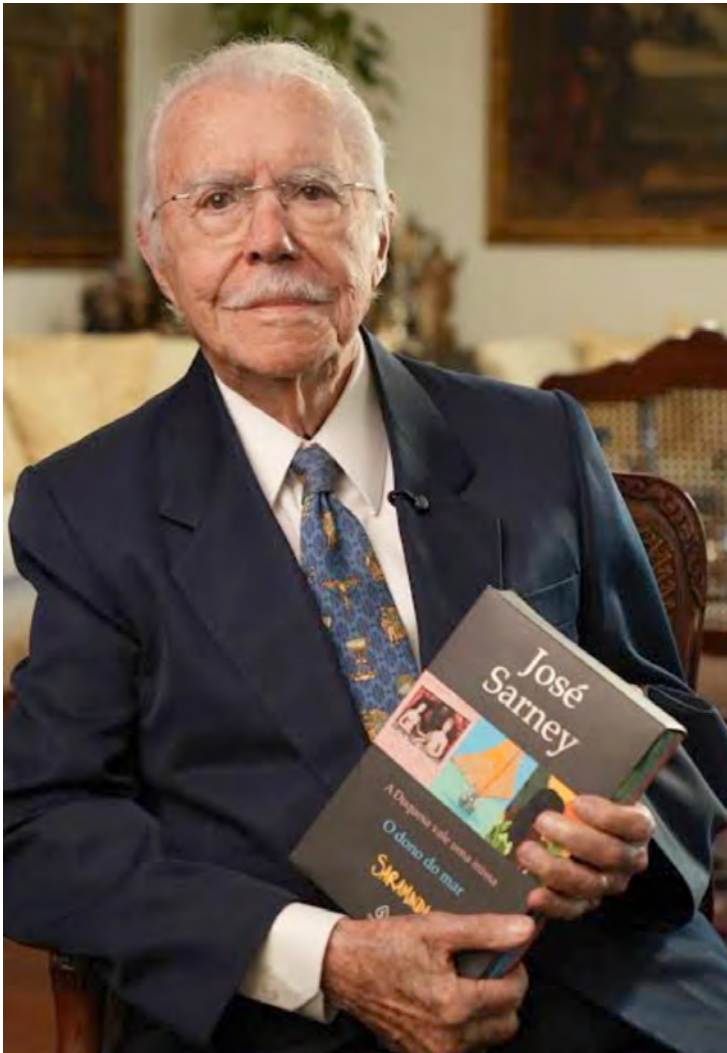
Socorro Pinheiro Fialho, ao lado dos filhos Soraia e Marcelo, forçada pela demência do marido Reges Fialho assumiu o comando dos restaurantes Cabana do Sol, em São Luís e Imperatriz, promovendo mudanças para melhor nas casas que comanda



Juliana Martins Rodrigues Cândido, com seu charme e beleza bem maranhense, é o destaque de capa da edição do PH Revista deste fim de semana



Fotos/Divulgação/Herbert Alves



2025 foi um ano de muitas vitórias e conquistas para o ex-presidente da República e escritor José Sarney. Além de celebrar os 40 anos da Redemocratização do país, teve relançados três dos seus romances mais traduzidos em outros países; viu sua bisneta Maria Julia Murad Sarney Duailibe lançar o seu primeiro livro com apenas 8 anos de idade; e em todos os momentos, ao lado de Dona Marly Sarney, também festejou este Repórter PH, seu fiel amigo e admirador há mais de meio século

## UM ANO DE DESAFIOS E MUITAS VITÓRIAS

O ano de 2025 apresentou um cenário misto para empresários e políticos no Brasil, com vitórias notáveis na economia, mas também enfrentou um cenário político desafiador.

O Brasil superou as projeções iniciais do mercado, com o Produto Interno Bruto (PIB) crescendo acima do esperado (cerca de 2,2% a 2,4%), embora com uma tendência de desaceleração ao longo do ano.

Houve atração de investimentos significativos em setores como infraestrutura portuária e agricultura familiar em alguns estados, e o país registrou superávit comercial

expressivo. A bolsa de valores brasileira atingiu recordes, e a inflação ficou dentro da meta do governo, segundo as projeções mais recentes.

Único maranhense a cumprir um mandato de Presidente da República, o escritor José Sarney teve um ano especial, marcado pelas comemorações alusivas aos 40 anos da Redemocratização do país; a celebração dos seus bem vividos 95 anos; o relançamento de seus três romances mais icônicos e mais traduzidos para outros idiomas; e a ternura de ver uma de suas bisnetas lançar o seu primeiro livro.



José Antonio Gorgen – o Zezão da Soja –, um dos maiores nomes do agronegócio brasileiro, é o maior produtor de soja e milho no Maranhão. Ele preferiu passar as festas de fim de ano em Balsas, com a esposa Georgiane, para acompanharem a colheita da soja



Edinaldo Lucena (construtor e dono da empresa Lucena Infraestrutura, que está construindo 7 quilômetros do prolongamento da Avenida Litorânea, nesta capital) e a esposa Elaine Lucena cruzaram o Atlântico e foram passar o Réveillon na Europa



O ex-governador e ex-senador João Alberto de Souza celebrou este ano seus bem vividos 90 anos ainda ativo na política, como vereador da cidade de Bacabal



**N**O APAGAR DAS LUZES DE 2025, o empresário Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, fundador e dono do Grupo Atlântica, conseguiu uma grande vitória para o seu grupo empresarial, ao vencer, com o consórcio Acqua Vias SP, liderado por sua empresa Internacional Marítima, o leilão do Sistema de Travessias Hídricas do Estado de São Paulo. Com investimentos previstos de R\$ 2,5 bilhões, o projeto prevê a renovação completa da infraestrutura e da frota, com novos terminais, embarcações modernas e serviços aprimorados. O contrato de 20 anos prevê novas estruturas padronizadas e acessíveis, com ambientes climatizados, banheiros adaptados e áreas de alimentação e atendimento ao público. No total, o projeto contempla 14 linhas aquaviárias – sendo oito no litoral paulista, três na Região Metropolitana de São Paulo e três no Vale do Paraíba – com 45 novas embarcações elétricas, híbridas e de baixo consumo. Juntas, essas linhas transportam cerca de 11 milhões de passageiros e 10 milhões de veículos por ano, sob fiscalização da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp). Neste fim de ano, ele e a esposa Melina estão recebendo a visita de parentes que moram em outros estados e festejar o Ano-Novo com uma reunião em família



Fundador do Grupo Canopus, conglomerado de empresas que atua nos ramos de construção civil, shopping center e distribuição de combustíveis, o empresário Parmênio Mesquita de Carvalho (nascido no vizinho estado Piauí em 1946) e esposa Marilene foram passar o Réveillon na belíssima pousada Manati, em Barra Grande (Piauí), para comemorar os grandes avanços do seu grupo empresarial em 2025



Ex-presidente da OAB-MA, o advogado Thiago Roberto Moraes Díaz encerrou o ano de 2025 ocupando o alto posto de representante da advocacia no Conselho Nacional do Ministério Público, nomeado em 1º de dezembro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele é o segundo maranhense a ocupar esse importante cargo federal



Fisioterapeuta regenerativo dos mais solicitados desta região, o Dr. Geraldo Henrique Mendes Filho foi um dos destaques do setor de saúde em 2025, conquistando uma clientela do mais alto nível, composta por nomes de prestígio de nossa sociedade, além de jovens atletas desta Capital. Especialista no tratamento da dor, ele atua com técnicas regenerativas e integrativas que vão além do alívio dos sintomas. Seu foco é restaurar a saúde e promover o bem-estar de forma duradoura. Com título em Terapia Intensiva, une conhecimento técnico e abordagem humanizada para oferecer um cuidado completo, centrado na qualidade de vida do paciente. Seu propósito é transformar a maneira como as pessoas convivem com a dor, com atenção individual e soluções modernas



O advogado Luís Augusto (Guto) Guterres teve um ano marcado por grandes homenagens na vida cultural e jurídica do Maranhão



O empresário Antônio Gentil, líder das empresas do Grupo Gentil Negócios, fundado por ele, passa as festas de fim de ano em São Luís e é visto ao lado do executivo de suas empresas, José Roberto Araújo e o Repórter PH



# NATAL DE SEMPRE

Não há símbolo de Natal mais evidente do que o Papai Noel: um velhinho barbado alegre também conhecido por São Nicolau. O Papai Noel é inspirado em São Nicolau, um bispo grego do século 3 associado aos presentes trocados em dezembro. Nesta imagem russa, São Nicolau está cercado por cenas de sua vida



Arquivo

## 2026 pode ser o Ano da Verdade

O que significa o Ano da Verdade? Será o tempo em que todas as máscaras cairão e estaremos frente a frente com nossa precariedade.

O desafio será encontrar a divindade nas ruínas da nossa vida. Celebrarmos o encontro com as palavras nuas, as frases cortantes, os versos mais fortes. Será um pesadelo, me dizem. Não importa. Ficamos tempo demais em silêncio. Adiamos demais o destino. Teremos que falar aquilo que realmente conta e não o horror que é a percepção que temos dos outros.

Não vale dizer falsas verdades, como por exemplo como você está horrível, isso não é uma verdade. Ou como você emagreceu ou engordou. Será proibido comentar aparências.

## ...Ano da Verdade...2

A verdade é o brasileiro sério apostando na soberania da própria vida. Não significa ser chato, nem politicamente correto, nem sincero em demasia. Falo na palavra com poder de cura, a palavra consciente da morte da criatura, a palavra que você não quis escutar e que gritava dentro de ti.

O Ano da Verdade será um poema e depois virá mais tempo de mentiras. Mas pelo menos por esse período vamos ver como é que fica: saber o que temos a doar para esse tempo que se destrói com falas impregnadas de veneno. Será o ano das decisões fundamentais, quando abandonaremos a ilha deserta e tomaremos um navio em direção ao Oriente.

A estrada continua lá. Ainda nem foi palmilhada, depois de tanto andar.

## A verdade revelada

O Natal, data de felicidade e paz, era pautada pelo encontro da família dispersa por inúmeros tios, primas e sobrinhos.

Meus pais, passaram para mim e meus irmãos, um tempo de extrema alegria, com seus hábitos, seu espírito de anfitriões perfeitos, dedicados sempre à celebração nas datas importantes.

O Ano Novo era uma algazarra só. Tinham, como as noites de São João, São Pedro e São Paulo, muita fogueira e trovões de pólvora. Até hoje essas festas me fazem lembrar o que tivemos naquela época longínqua, espaço agora mítico em que vivíamos crianças num mundo dominado pelos adultos.

Aos cinco anos, me contaram a verdade:

Papai Noel não existia. Fiquei chocado, como todo mundo, mas me acostumei. Aguardava os presentes sabendo que eram eles, os pais, que nos presenteavam. Ficou a magia, a expectativa, a alegria na manhã maravilhosa.

## O passado ainda em mim

A memória é seletiva e devemos esquecer o que realmente nos incomodou. Especialmente as frustrações diante de presentes magros em época de penúria, brigas em noites de Natal, raras, mas existiram.

O que fica são as intermináveis noites de verão na calçada, em que cada um de nós possuía a sua cadeira preguiçosa. Ficávamos vendo as estrelas, fixas ou cadentes, contando os satélites, grãos de luz que passavam céleres.

O grande colégio ao lado estava vazio , pois os internos iam para suas casas, espalhadas por todo o estado, e os professores também escasseavam, pois a maioria era de outras cidades. Da Janela da nossa casa, víamos o entardecer, absolutamente maravilhoso e que só um poeta seria capaz de não perder, com seu olho enfeitado.

Depois, víamos a lua de verão subir pela Rua Magalhães de Almeida, primeiro toda laranja, depois vestida de prata.

Escutávamos música de todos os tipos. O piano popular que destrinchava peças clássicas; a pungência do sanfoneiro tocando o baião de Luiz Gonzaga.

Quando cheguei na bossa nova, já estava adulto. Já tinha me mudado para São Luís, longe dali.

## A grandeza de outros Natais

Chega de saudade, dizia a bossa nova. E lá fomos nós para o mundo, carregando a grandeza daqueles Natais que permanecem na memória como o presságio de que nesta vida é possível a felicidade, mesmo que nosso corpo não atingisse o paraíso da janela e nossos cabelos engomadinhos provocasse risos nas meninas-moças. Éramos azougues, garotos do sertão, mas que gostavam de cinema e automóvel e que, como eu, jamais montou em cavalo, a não ser uma vez.

No fundo, ninguém sabe disso, mas eu fui Roy Rogers. Pena que jamais aprendi a cantar direito. Mas quando atiro, as balas ricocheteiam nas pedras.

Entreguem os bandidos para o xerife, que a cidade precisa de paz na diferença.

## O Natal e a Literatura

A literatura revela nossos dramas. O autor infantil Dr. Seuss criou um personagem que odeia o Natal. Grinch, esse é o seu nome, é uma criatura verde e peluda que tentou roubar o Natal. Ele não suportava a alegria de quem conseguia se divertir esperando Papai Noel.

Se você não gosta de Natal, faz parte do arco das possibilidades existenciais, sem drama. O problema só começa se teu Grinch interior esverdear tua alma e deixar peludo teu estado de ânimo.

O Grinchismo geralmente apela à razão objetiva. Renas, neve, trenó, nada combina com o Brasil. Certo, e daí? Trata-se de um espaço mágico, pertence à gramática da fantasia, tanto faz o cenário. O gelo contrasta com o quente aconchego do lar.

Talvez por ter amadurecido, alguém não recorde o simbolismo, mas todas as crianças do planeta entendem esse dentro e fora do amor/calor familiar da qual a chaminé é testemunha.

## Os presentes de Natal

Convenhamos, o Natal não é uma data fácil. Ele entra na seara do ranking dos afetos – aquele onde as contas nunca fecham. Ou ainda, o desafio de saber onde cada um está situado na foto da família. O filho que é considerado preferido, mas a que custo? Os que já chegam emburrados, para quem é essa cara? O parente esquecido, que peso alheio ele carrega? Presenteamos por obrigação, culpa ou amor?

A dinâmica de dar e receber presentes – que segundo os antropólogos começou milênios antes do capitalismo –, não é de uma contabilidade simples. Em outras palavras, Natal não é para espíritos fracos, ele exige muito. Entendo quem tem seu pé atrás quando escuta Jingle Bells, entendendo a exasperação da pressão por felicidade coletiva.

Mas o Natal funciona como um verbo ativo. "Aproveitar" não é um estado de graça que nos alcança, mas uma decisão que tomamos, um convite que aceitamos apesar de tudo. É atravessar o deserto do desânimo e encontrar, um lampejo do aconchego que a festa promete. Nem que seja vendo a parentada ou os amigos sendo, como sempre, quem são. É o rito, a repetição, que conforta.

Se você é daqueles que não tolera o Natal, tente desafiar suas certezas. Tente roubar de volta uma festa que um dia foi sua. Os instantes de calor compartilhados valem a complexidade do esforço.

Foi por isso que este ano, mais uma vez, desejei Feliz Natal a todos!

## A origem do Bom Velhinho

Você já deve ter ouvido ou lido que o Papai Noel usa roupa vermelha por causa da Coca-Cola. O Bom Velhinho – barrigudo, de farta barba branca e sorriso largo – é uma invenção da indústria dos Estados Unidos? A resposta vai ser direta: não. Com suas propagandas, a multinacional ajudou a popularizar e a padronizar a figura natalina, mas não a inventou, nem mesmo a vestiu de vermelho pela primeira vez.

A tradição do Papai Noel, que tem diferentes nomes ao redor do mundo, começou muito antes das propagandas natalinas nos Estados Unidos. A origem remete a São Nicolau, bispo que viveu no século 4, na região onde hoje fica a Turquia. Generoso, ficou famoso por distribuir presentes aos pobres. A popularidade do santo se espalhou pela Europa e chegou a outras partes do mundo.

Escritores e ilustradores começaram a dar forma ao personagem no século 19. A figura do Papai Noel que conhecemos é baseada em imagens desenhadas por Thomas Nast para a revista Harper's Weekly a partir dos anos 1860. Inspirado no frio do Hemisfério Norte, fez um Santa Claus gordo e barbudo, com roupas de inverno.

## A origem do Bom Velhinho...2

O PH Revista resgatou uma série de representações do Papai Noel em revistas brasileiras nas primeiras décadas do século 20. Os desenhos mostram a falta de padronização, mas já predominava a roupa vermelha. Na época, o personagem era chamado de Papá Noel. O nome no Brasil deriva do francês "Père Noël", que significa Pai Natal.

A Coca-Cola entra nessa história do Bom Velhinho por causa de seus comerciais. Em 1931, a empresa encomendou ao ilustrador Haddon Sundblom o desenvolvimento de imagens publicitárias com o Papai Noel. Ele recorreu ao poema de Clement Clarke Moore, de 1822, A Visit From St. Nicholas.

Embora seja comum falarem que o Papai Noel usa roupa vermelha por ser a cor da marca, a Coca-Cola reconhece que ele já aparecia assim antes. Claro, uma agradável coincidência.

No início, Sundblom pintava usando um modelo vivo, o seu amigo Lou Prentiss, um vendedor aposentado.





Roberto Albuquerque e Virginia



Paulo Canto e Marcella Oliveira



Carol Cunha e Selma Melmonte



Adauto Ximenes Aragão e Maria Luiza Leal Mesquita



Catarina, Sandro e Juliana Fonseca



Bruna e Jorge Duailibe



Peter Vieth e Giovana



Jorge Duailibe e Isabel



Gilberto Alves, Karen Lima, Matias Valente, Laura Valente, Ticiana Duailibe, Amanda Costa, Eliana Abdalla, Laís Valente, Rodrigo Valente, Pedro Valente e Pedro Bodega

## TICIANA BRILHA NO GRAND CRU

**R**adicada há vários anos em Brasília, vez por outra a cantora Ticiana Duailibe de Abreu desembarca em São Luís para rever os pais Silvana e João Abreu, as irmãs e demais familiares além dos amigos

de infância. E não perde a chance de mostrar o seu repertório musical refinado e atualizado. Desta vez, o palco escolhido para o show foi o Bistrot Grand Cru, que ficou lotado de

admiradores da artista. Durante o espetáculo, muito aplaudido, Ticiana contou com a participação especial dos cantores Morgana Storm e Inácio Pinheiro.



Silvana Abreu, Ticiana, Juliana Fonseca e Giovana Vieth



Ticiana com Rosário Saldanha e o filho Raphael



Laura e Pedro Valente entre Amanda Costa e Ticiana Duailibe



Ticiana com Tânia e Luiz Gonzaga Martins



Ticiana com a família Azzolini - Dadinha e José Azzolini mais a filha e a neta



Duetto de Inácio Pinheiro e Ticiana



Laura Valente, Ticiana Duailibe, Amanda Costa, Eliana Abdalla, Laís Valente, Rodrigo Valente



Duetto de Morgana Storm e Ticiana



Ticiana e seu pai e João Abreu



Jussara Nogueira e Alexandre Falcão



Beth e José Jorge Leite Soares



Ticiana Duailibe e Amanda Costa



Afonso Ary e Melissa Peixoto



Renato Serra e Ticiana Duailibe



Paulo Frazão e Monique



Danilo Imbroisi, Luiz Gonzaga Martins, João Abreu e Roberto Albuquerque



Phil Camarão e Rita





Fotos/Divulgação

O empresário Almistron Marinho, que comanda o AmoVinho Bistrô, instalado no Parque Shalon, prestigiando a inauguração do Spazzio Mateus do Olho d'Água, tendo como anfitrião Ilson Mateus, fundador e presidente do Grupo Mateus, seu amigo de longas datas



Felipe Ribeiro, CEO da ESA Empreendimentos, entre o presidente do Sinduscon-MA, Fábio Nahuz, e Rogério Mouchrek, no lançamento do Fiji Residence, um dos eventos que marcaram o calendário do setor imobiliário em 2025 em São Luís, reunindo empresários e instituições do setor



O diretor da Faculdade de Negócios Faene, professor Ricardo André Carreira, finaliza 2025 com um saldo positivo de trabalho à frente da instituição, sempre no ritmo da transformação digital. Ele sempre diz que navegar pela Inteligência Artificial e pelas novas tecnologias é essencial para quem busca se adaptar e liderar o futuro



Anderson Mello começa 2026 festejando sua trajetória ligada a eventos na área do samba e do pagode

## Anderson Mello celebra seis anos de samba

O produtor cultural Anderson Mello inaugurou 2026 com uma festa alto astral e em ritmo de celebração em torno de seus 6 anos de trabalho incrementando a agenda cultural local levantando a bandeira do samba e do pagode. No primeiro dia de janeiro, ele abriu as portas da Privilege Hall, na Avenida Mário Andreazza, na Cohama, para a produção que deu a largada para uma série de eventos ao longo do novo ano com a sua assinatura. A Anderson Mello Produções

comandou o Primeiro Samba do Ano, uma festa regada a repertório capitaneado pelas estrelas desse gênero musical na capital maranhense: as bandas Feijoada Completa, Samba de Reis e Argumento. Soma-se a elas o talentoso cantor Gustavo Ribeiro, também escalado. O produtor maranhense acumula 12 anos de carreira, sendo seis dedicados ao samba e pagode. O portfólio agrega diversos eventos, incluindo nacionais, e todos voltados, principalmente, para a ala jovem, com destaque para os quesitos

organização e valorização da prata da casa. Além disso, as parcerias com empresas e espaços que agregaram valor ao projeto foram fundamentais para o sucesso das empreitadas. Devoto de São Jorge, uma herança de família, Anderson Mello vem de uma estirpe ligada à produção cultural que privilegiava esses dois gêneros musicais. No embalo da alegria que sempre reinou em sua casa, ele se deixou levar pelo desejo de divertir com propósito, fazendo valer a máxima de que o samba não pode morrer.



Trio à frente do Comitê de ESG da Shipping Protection encerra 2025 celebrando a certificação Selo BV ESG 360: Franciane Mendes, gerente administrativo-financeira; o diretor executivo Kledilton Pinto e o coordenador de ESG, Renato Lemos

**A AGÊNCIA MARÍTIMA** maranhense Shipping Protection está encerrando o ano de 2025 com grandes avanços de ESG em sua gestão. A empresa comandada pelo empresário Kledilton Cutrim Pinto acaba de receber uma importante certificação, tornando-se a primeira empresa do seu segmento a conquistar o Selo BV ESG 360. Com quase 200 anos de atuação global e alta credibilidade, a consultoria Bureau Veritas desenvolveu o selo BV ESG 360 para medir o grau de maturidade sustentável das organizações de forma integrada. Com sede em São Luís (MA) e operação nacional e internacional, a Shipping Protection passou por um processo completo de verificação, que avaliou suas práticas ambientais, sociais e de governança com base em evidências documentais e entrevistas técnicas ao longo de 2025.